

Doenças de Verão

(ênfoque nas doenças transmissíveis)



O calor e a umidade do verão propiciam o surgimento ou o aumento do número de casos de algumas doenças. O clima é propício para a proliferação de vetores de doenças, como os mosquitos, e de alguns animais peçonhentos como escorpiões e aranhas. Além disso, o maior volume de chuvas no verão causam enchentes, expondo a população a água contaminada e ao risco de infecções, como leptospirose, diarreias e Hepatite A.

Nas praias, o hábito de se alimentar em barraquinhas e consumir produtos oferecidos por vendedores ambulantes aumenta ainda mais as possibilidades de uma contaminação alimentar, devido ao aumento de temperatura que contribui para proliferação de bactérias.

Confira abaixo as principais doenças transmissíveis do verão e como se prevenir:

Doenças Diarreicas

As **doenças diarreicas** caracterizam-se pela presença de diarreia (aquosa, com muco ou sangue), mal-estar geral, dor abdominal, náusea, vômito e febre, podendo ocorrer desidratação.

Os casos e surtos de diarreia ocorrem mais frequentemente nos meses de verão, devido às altas temperaturas que contribuem para a deterioração dos alimentos, e favorecem a multiplicação de micro-organismos causadores de doenças,

No verão também ocorre o aumento significativo dos índices pluviométricos que pode causar enchentes localizadas e expor potencialmente a população às doenças transmitidas pela ingestão de água contaminada. Durante as enchentes e inundações esses microorganismos, presentes em esgotos podem se misturar à água e à lama das enxurradas, além de contaminar alimentos, utensílios e louças. A contaminação da rede pública de abastecimento pode ocorrer pela entrada de água poluída nos pontos de vazamento da rede, além da interrupção temporária das atividades das estações de tratamento. Como o consumo de água é uma necessidade básica, muitas vezes a população acaba utilizando água contaminada, e se expõe ao risco de doença diarreica.

É nessa época que circula o agente mais frequente da gastroenterite viral, o norovírus, que atinge todas as faixas etárias.

Os principais agentes causadores da Doença Transmitida por Alimentos (DTA) são os enterovírus, Rotavírus, Norovírus e as bactérias como Escherichia coli patogênica (vários tipos), Salmonella não typhi (vários tipos), Shigella, e outras.

A doença transmitida por alimentos (DTA) ocorre devido à ingestão de alimentos e água contaminados por microorganismos, presentes em fezes humanas e animais, e no ambiente.

Recomendações à população

- ◆ Beber sempre água potável. Não usar água de fonte não confiável;
- ◆ Lavar bem as mãos antes de preparar ou comer os alimentos;
- ◆ Lavar todos os utensílios e superfícies que tenham contato com alimentos;

- ◆ Guardar os alimentos em recipientes bem fechados;
- ◆ Higienizar os alimentos crus (frutas, verduras e hortaliças) antes de seu consumo;
- ◆ Os alimentos cozidos devem ser preparados imediatamente antes do consumo e mantidos em temperatura quente;
- ◆ As sobras devem ser armazenadas em geladeira e reaquecidas antes do próximo consumo;
- ◆ Evitar o consumo de alimentos que foram produzidos em condições de higiene insatisfatória ou de origem duvidosa.

1. Observe Nos Quiosques, Bares e Restaurantes

- ◆ A organização e a limpeza das instalações;
- ◆ As condições de higiene dos funcionários: uso de proteção nos cabelos, mãos com unhas curtas e limpas e uniformes limpos e conservados;
- ◆ A temperatura dos alimentos perecíveis que necessitam de refrigeração/congelamento como: queijos, pescados, carnes, iogurtes, entre outros;
- ◆ Presença de moscas e sinais de outras pragas;
- ◆ As condições de armazenamento do gelo; Pergunte sobre sua origem. O gelo pode ser industrializado ou elaborado a partir de água potável. O gelo deve estar sempre armazenado em embalagens ou recipientes devidamente fechados, limpos e separado de outros alimentos.

ALIMENTOS QUENTES DEVEM SER MANTIDOS BEM QUENTES E ALIMENTOS FRIOS SEMPRE BEM FRIOS.

Clique aqui para saber mais!

2. Adote Cuidados com os Lanches Caseiros

- ◆ Prepare os alimentos o mais próximo possível do horário de consumo;
- ◆ Evite alimentos muito perecíveis: queijo branco, embutidos, carnes, patês, tortas e bolos recheados;
- ◆ Prefira alimentos saudáveis: frutas, leites e sucos acondicionados em embalagens tipo tetra pack (caixinha) ou barras de cereais entre outros;
- ◆ Mantenha sempre os alimentos em recipientes bem tampados e protegidos do sol;
- ◆ Mantenha os alimentos que necessitam de refrigeração dentro de caixas isotérmicas abastecidas com gelo.

TOME CUIDADOS ESPECIAIS COM OS ALIMENTOS, CHUPETAS E MAMADEIRAS DAS CRIANÇAS.

O Que Notificar

As doenças diarreicas não são agravos de notificação compulsória. Apenas os surtos são notificados para a vigilância epidemiológica, quando duas ou mais pessoas apresentam sintomas, tendo sido expostas à mesma fonte de contaminação (água e/ou alimento contaminados).

Hepatite A

A hepatite A faz parte das doenças transmitidas por água e alimentos (DTA), cuja principal via de contágio do vírus é a feecal-oral, por contato direto pessoa-pessoa ou por meio de água e alimentos contaminados.

O Período de incubação é de 15 a 50 dias, em média 30 dias.

Sinais e sintomas: Quadro inicial de febre baixa, mal estar, falta de apetite, náuseas, vômitos, desconforto abdominal, e fraqueza. Outros sintomas incluem icterícia (pele e olhos amarelados), fezes esbranquiçadas e urina escura.

É habitualmente benigna na infância e de incidência freqüente e precoce nas populações de baixa renda que vivem em más condições de saneamento básico. Entretanto, em regiões que apresentam melhores condições de saneamento, estudos têm demonstrado que a incidência se desloca para faixas etárias mais altas (adolescentes, adultos e idosos), nos quais a infecção é freqüentemente sintomática e eventualmente grave. Surtos entre homens que fazem sexo com homens tem sido descritos, pelo risco de contaminação fecal durante o sexo oral/anal.

Prevenção

Orientações higiênico-sanitárias (higiene pessoal, ambiental, alimentar): cuidados com água de consumo, manipulação de alimentos, condições de higiene e saneamento básico.

Vacina

A vacina Hepatite A está disponível nas Unidades Básicas de Saúde para crianças menores de 5 anos, como parte do calendário básico de vacinação. Também está disponível nos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais (CRIE) e Serviços Especializados recomendada para pessoas suscetíveis, portadoras de doenças como HIV, hepatites Crônicas B e C, e sua indicação foi ampliada em 2018 para pessoas que tenham prática sexual com contato oral/anal.

O Que Notificar

Todos os casos suspeitos com confirmação laboratorial para Hepatite Aguda pelo Vírus A (Sorologia IgM reagente) devem ser notificados por meio da Ficha SINAN de Hepatites Virais - B19 e complementados pelo Questionário FormSUS durante o atendimento ou na investigação pela SUVIS de Residência.

[Clique aqui para saber mais!](#)

Conjuntivites

A conjuntivite é uma doença dos olhos muito comum e que pode ocorrer durante todas as estações do ano. Surtos de conjuntivite acontecem mais frequentemente em locais com grandes aglomerações de pessoas, dado seu grande potencial de contágio, em especial as conjuntivites virais.

Transmissão

Através do contato direto mão-olho-mão e objetos contaminados. O vírus causador das conjuntivites pode permanecer vivo no meio ambiente, por algumas horas. Por isso é fundamental esclarecer que pode ocorrer contaminação das mãos por ocasião do uso de transporte coletivo, equipamentos de uso comum, tanto no trabalho como no domicílio, como por exemplo, uso de computadores, telefone, interruptor de luz, maçanetas de portas, painel de elevadores, entre outros.

Prevenção e Tratamento

O tratamento vai depender do agente etiológico e o médico deve ser **sempre consultado**. Num primeiro momento as medidas de higiene são fundamentais tais como:

- ◆ Lavar as mãos com frequência
- ◆ Evitar coçar os olhos
- ◆ Não compartilhar objetos de uso comum (maquiagem, toalhas, lenços, fronhas, etc.)

Referências:

Doenças e Agravos-Divisão de Vigilância Epidemiológica/COVI-SA. Acesso em:
http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/vigilancia_em_saude/doencas_e_agravos/#

Manifestações Clínicas

- ◆ Irritação ocular,
- ◆ Lacrimejamento
- ◆ Olhos vermelhos
- ◆ Secreção purulenta na bacteriana e aquosa na viral
- ◆ Sensação de corpo estranho (areia nos olhos)
- ◆ Fotofobia (maior sensibilidade à claridade)
- ◆ Pálpebras inchadas

O Que Notificar

Surtos de conjuntivites (2 ou mais casos) relacionados entre si em espaços fechados, domicílios e instituições escolares.

Clique aqui para saber mais!

Vigilância Sanitária - Alimentos: Cuidados com alimentação durante o Verão:

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/vigilancia_em_saude/vigilancia_sanitaria/alimentos/index.php?p=7071

Doenças e Agravos - Divisão de Vigilância Epidemiológica/COVI-SA. Hepatite A. Acesso em:

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/vigilancia_em_saude/doencas_e_agravos/index.php?p=270397

Arboviroses Urbanas (dengue, zika e chikungunya)

No verão, também aumentam as chamadas arboviroses, que são doenças transmitidas pela picada do mosquito *Aedes aegypti*, como a dengue, Zika e Chikungunya.

Dengue

O paciente precisa ser monitorado, pois pode apresentar agravamento do quadro clínico. Se o paciente apresentar um dos seguintes sintomas, deve procurar atendimento médico imediato: dor abdominal intensa e contínua; vômitos persistentes; tontura, principalmente quando fica de pé; sangramentos de mucosa; sonolência ou muita irritabilidade.

Existem quatro tipos do vírus da dengue e eles causam os mesmos sintomas. A diferença é que, cada vez que você pega um tipo do vírus, não pode mais ser infectado por ele. Ou seja, na vida, a pessoa poderá ter dengue quatro vezes.

Zika

Grande parte das pessoas que se infectam com o Zika vírus não apresenta nenhum sintoma, e quando apresentam, a maioria tem evolução benigna, ou seja, a pessoa fica curada. Há maior risco em gestantes, especialmente, quando a doença ocorre no 1º e 2º trimestre de gestação, podendo levar a malformações do recém-nascido. As gestantes com exantema devem procurar o médico para avaliar a possibilidade de infecção por Zika.

Chikungunya

Além dos sintomas comuns a todas as arboviroses, na chikungunya as dores articulares podem ser intensas e limitar os movimentos. Frequentemente ocorrem na região do tornozelo, punho e articulações da mão, mas podem afetar outras articulações. Os pacientes podem ficar incapacitados devido à dor, ao edema e à rigidez das articulações, sendo incapazes de executar tarefas normais ou ir ao trabalho. As pessoas adquirem apenas uma vez a doença, ficando imunes após a infecção.

Transmissão

A fêmea do mosquito pica uma pessoa doente e se infecta com o vírus. Depois, pica uma pessoa saudável e transmite o vírus junto com a saliva. Uma vez infectado, o mosquito transmitirá o vírus até o final de sua vida (6 a 8 semanas).

Sintomas da Doença

Febre alta com início súbito, dor de cabeça, dor atrás dos olhos, dor no corpo, perda do apetite, manchas vermelhas na pele, náuseas e vômitos, tonturas, extremo cansaço, dores nas articulações. Apesar das arboviroses terem sintomas parecidos, há alguns aspectos importantes de cada uma delas:

O Que Notificar

Todos os casos suspeitos de dengue, chikungunya ou Zika devem ser notificados por meio da Ficha SINAN em até 24 horas.

Prevenção e Tratamento

Não existe tratamento específico, faz-se apenas medicamentos para os sintomas dessas doenças. Em caso de suspeita, é fundamental procurar algum serviço de saúde para o correto diagnóstico. Entre as recomendações estão: repouso; ingestão de bastante líquido (água); não tomar medicamentos por conta própria. A hidratação pode ser por via oral (ingestão de líquidos pela boca) ou por via intravenosa (com uso de soro, por exemplo); o tratamento é feito sempre de acordo com avaliação do profissional de saúde, conforme cada caso.

A principal forma de prevenção é a eliminação de qualquer criadouro com água, onde o mosquito pode depositar seus ovos, como em vasos ou pratos de plantas, pneus, garrafas plásticas, piscinas sem uso e sem manutenção, e até mesmo em recipientes pequenos, como tampas de garrafas ou de pasta de dente; tonéis, caixas d'água, barris de água, poços e cisternas, que devem estar sempre tampados. Roupas que minimizem a exposição da pele, repelentes, inseticidas e mosquiteiros proporcionam alguma proteção às picadas e podem ser medidas adotadas, principalmente durante surtos.

[Clique aqui para saber mais!](#)

Febre Amarela

No verão, também pode aumentar a circulação do vírus da febre amarela, que é transmitido por mosquitos. A doença apresenta dois ciclos de transmissão epidemiologicamente distintos: Silvestre (Febre Amarela Silvestre) cujos principais vetores transmissores são dos gêneros *Haemagogus* e *Sabethes*, e urbano (Febre Amarela Urbana) transmitido principalmente pelo *Aedes aegypti*. No Brasil, o último caso de febre amarela urbana foi registrado em 1942, no Acre. Os casos, ocorridos a partir de 2016, foram de febre amarela silvestre.

Sintomas da Doença

Após a picada do mosquito transmissor infectado, pode levar até 15 dias para o surgimento dos primeiros sintomas, como: febre de início súbito, calafrios, dor de cabeça, dores nas costas, dores no corpo em geral, náuseas, vômitos, fadiga, fraqueza, icterícia (coloração amarelada da pele e do branco dos olhos) e/ou sangramentos. Em casos graves, a pessoa infectada por febre amarela pode desenvolver algumas complicações. Cerca de 20% a 50% das pessoas que desenvolvem febre amarela grave podem morrer. Assim que surgirem os primeiros sinais e sintomas, é fundamental buscar ajuda médica imediata.

Transmissão

A febre amarela silvestre é transmitida através da picada de mosquitos *Haemagogus* e *Sabethes*, que vivem em matas fechadas. Este ciclo ocorre, normalmente, entre os mosquitos e macacos, sendo o homem picado acidentalmente quando entra em áreas de mata.

O Que Notificar

Todos os casos suspeitos de febre amarela devem ser notificados imediatamente por meio da Ficha SINAN.

IMPORTANTE:

A melhor forma de proteção é estar vacinado há mais de 10 dias! A vacina da febre amarela está disponível em todas as unidades básicas de saúde do município de São Paulo.

Prevenção e Tratamento

Não existe tratamento específico para a febre amarela, faz-se uso apenas de medicamentos para os sintomas, com cuidadosa assistência ao paciente que, sob hospitalização, deve permanecer em repouso, com reposição de líquidos e das perdas sanguíneas, quando indicado. Nas formas graves, o paciente deve ser atendido em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), para reduzir as complicações e o risco de óbito.

A vacinação é a principal medida de prevenção. Ela é recomendada para todos os moradores da cidade de São Paulo, independente da região da cidade em que reside, de deslocamentos ou de viagens. A vacina da febre amarela é muito eficaz e oferece proteção após 10 dias da vacinação. A dose padrão é única e confere imunidade para toda vida, não havendo necessidade de dose de reforço. A vacina é aplicada a partir dos nove meses de idade. No caso da dose fracionada, estudos laboratoriais atestam a eficácia da vacina por, no mínimo, oito anos.

Além da vacinação é muito importante a eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, que é um potencial transmissor da doença na área urbana.

Em áreas consideradas de maior risco de exposição como matas, florestas, rios, cachoeiras, parques e o meio rural, recomenda-se o uso de repelente contra insetos de acordo com as indicações do produto; proteger a maior extensão possível de pele através do uso de calça comprida, blusas de mangas compridas e sem decotes, de preferência largas, não coladas ao corpo, meias e sapatos fechados; evitar na medida do possível o deslocamento para áreas rurais e, principalmente, adentrar em matas, seja a trabalho ou turismo; passar o maior tempo possível em ambientes refrigerados, uso de mosquiteiros e telas nas janelas.

Leptospirose

A leptospirose é uma doença infecciosa febril, de início abrupto, podendo ter quadros leves até formas mais graves, que podem evoluir para óbito. É causada por uma bactéria do gênero *Leptospira*, presente na urina de ratos e outros animais. A ocorrência desta doença está relacionada a condições precárias de infraestrutura sanitária associadas à alta infestação de roedores infectados. As enchentes e inundações propiciam a disseminação do agente causal no ambiente, facilitando a ocorrência de casos.

Transmissão

A contaminação pela bactéria *Leptospira* se dá por exposição direta à urina de animais infectados (ratazanas, ratos e camundongos), ou, de forma mais frequente, através do contato indireto com água contaminada pela bactéria, através da pele lesionada, ou da pele íntegra imersa por longos períodos em água contaminada ou, ainda, através das mucosas.

As principais situações de risco para adquirir a doença são o contato com água ou lama de enchente, limpeza de córregos ou de bueiros ou de locais com roedores, com lixo, de forma desprotegida. Nestas situações, a recomendação é utilizar botas e luvas. Se não tiver botas ou luvas, colocar em cada mão e em cada pé dois sacos plásticos amarrados para evitar o contato da pele com a água contaminada.

Prevenção e Tratamento

Ao apresentar sintomas, o paciente deve procurar a unidade de saúde mais próxima para a avaliação médica e tratamento corretos. É importante informar para o profissional que teve contato com enchente ou outra situação de risco para leptospirose.

Sintomas da Doença

Os sintomas aparecem, geralmente, 5 a 14 dias após o contato com a urina ou a água contaminada, mas podem ocorrer até 30 dias após o contato.

Os principais sintomas são febre, cefaléia (dor de cabeça), mialgia (dor no corpo), principalmente na panturrilha, náuseas e vômitos. Nas formas mais graves podem ocorrer icterícia (olhos e pele amarelados) e sangramentos.

Limpeza de domicílio após enchente

- ◆ Limpe as áreas e materiais que entraram em contato com água de enchente. Antes de começar a limpeza, coloque calça comprida, botas e luvas. Se não tiver botas ou luvas, coloque em cada mão e em cada pé dois sacos plásticos amarrados para evitar o contato da pele com a água contaminada.
- ◆ Esvazie a caixa d'água caso elas tenham sido invadidas pela água da enchente. Esfregue suas paredes com escova e pano limpo. Coloque 1 litro de água sanitária para cada 1.000 litros de água. Deixe por um período de duas horas e esvazie.
- ◆ Lave pisos, paredes, bancadas e quintal com água e sabão. Desinfete, em seguida, com água sanitária na proporção de 400 ml para um balde com 20 litros de água limpa, deixando agir por 30 minutos.

Como se prevenir em caso de contato com água de enchentes

- ◆ Lave bem as mãos antes de preparar os alimentos.
- ◆ Não utilize água de poço (a não ser para lavar o quintal/calçadas).
- ◆ Beba sempre água potável, fervida ou com adição de cloro e a utilize para preparo de alimentos, principalmente de crianças menores de um ano.
- ◆ Guarde os alimentos em recipientes bem fechados.
- ◆ Utilize apenas os enlatados cujas embalagens não apresentem amassamentos, pontos de ferrugem ou sinais de danos.
- ◆ Em caso de hortas que sofreram inundação, não utilize esses produtos.
- ◆ Descarte medicamentos e alimentos que entraram em contato com lama ou água de enchente, mesmo aqueles embalados com plástico ou que não foram abertos.
- ◆ Solicite em sua unidade de saúde novos medicamentos de uso contínuo para, caso seja portadores de doenças crônicas.
- ◆ Descarte tábuas de madeira, chupetas e mamadeiras.
- ◆ Descarte alimentos (rações) de animais domésticos.
- ◆ Retire, acondicione e descarte o lixo adequadamente.
- ◆ Aloje animais domésticos em local seguro para evitar contato com águas de enchente.

O Que Notificar

Todos os casos suspeitos de leptospirose devem ser notificados imediatamente por meio da Ficha SINAN.

Acidentes com Animais Peçonhentos

Animais peçonhentos são aqueles que produzem veneno e têm condições naturais para injetá-lo em presas ou predadores por meio de dentes modificados, agulhão, ferrão, quelíceras, cerdas urticantes, nematocistos, entre outros. Os animais peçonhentos que mais causam acidentes são algumas espécies de serpentes, escorpiões, aranhas, lepidópteros (mariposas e suas larvas), himenópteros (abelhas, formigas e vespas), coleópteros (besouros), quilópodes (lacrarias), peixes e celenterados (águas-vivas e caravelas).

Durante o período da primavera e do verão é natural que ocorra um aumento na reprodução desses animais, pois nessa época se tornam mais ativos, com desalojamento e reprodução aumentada, o que incrementa o risco de ocorrer acidentes. Por isso, é importante adotar algumas medidas preventivas para controlar o aparecimento do animal nas residências.

Cuidados

No ambiente urbano, as orientações para evitar a entrada de animais peçonhentos em casas e apartamentos são:

- ◆ Usar telas em ralos de chão, pias e tanques;
- ◆ Vedar frestas nas paredes;
- ◆ Colocar soleiras nas portas;
- ◆ Afastar camas e berços das paredes;
- ◆ Vistoriar roupas e calçados antes de usá-los.

Já em áreas externas, valem as seguintes orientações:

- ◆ Manter jardins e quintais livres de entulhos, folhas secas e lixo doméstico, que deve ser mantido em sacos plásticos bem fechados para evitar baratas, que servem de alimento para outros animais;
- ◆ Verificar com frequência as caixas de luz, de telefone, de gordura, de esgoto e de água;
- ◆ Examinar o fosso do elevador de prédio, lareiras, atrás de quadros e dentro de armários;
- ◆ Manter o gramado sempre aparado;
- ◆ Não colocar a mão em buracos, embaixo de pedras ou em troncos apodrecidos;
- ◆ Usar luvas e botas de raspas de couro na hora de manusear entulhos e materiais de construção e em atividades de jardinagem.

Outros cuidados são:

- ◆ Não mexer em colméias e vespeiros;
- ◆ Não usar perfume forte;
- ◆ Evitar vestuário escuro;
- ◆ Evitar piquenique às margens de rios, lagos ou lagoas;
- ◆ Não encostar-se a barrancos durante pescarias ou outras atividades;
- ◆ No amanhecer e no entardecer, evitar a aproximação da vegetação muito próxima ao chão, gramados ou até mesmo em jardins, pois em caso de serpentes é nesse momento que elas estão em maior atividade;
- ◆ Caso encontre um animal peçonhento, afaste-se com cuidado e evite assustá-lo ou tocá-lo, mesmo que pareça morto, e procure a autoridade de saúde local para orientações.

O uso de produtos químicos como pesticidas não é recomendado para o controle, pois estes produtos, além de não possuírem eficácia comprovada para o controle desses animais em ambiente urbano, podem fazer com que eles deixem seus esconderijos, aumentando a chance de acidentes.

Em caso de acidente, deve-se:

- ◆ Lavar o local com água e sabão;
- ◆ Realizar compressa morna (compressas frias pioram a dor);
- ◆ Retirar sapato, anel, pulseira ou fitas que podem funcionar como garrote;
- ◆ Não usar garrote, não cortar ou perfurar ao redor da lesão e não colocar folhas, pó de café ou qualquer outro;
- ◆ Deixar o paciente deitado, hidratado, calmo, imóvel, com o local da picada elevado
- ◆ Procurar atendimento médico o mais rápido possível;
- ◆ Se possível levar animal para identificação.

O hospital especializado em atendimento de casos de acidentes com animais peçonhentos é o Hospital Vital Brazil, Av. Vital Brasil nº 1500 - Instituto Butantan (11) 2627-9529 – Plantão 24horas

Serpentes

O único tratamento eficaz para o envenenamento por serpente é o soro antiofídico, específico para cada tipo (gênero) de serpente. Quanto mais rapidamente for feita a soroterapia, menor será a chance de haver complicações. É difícil estabelecer um tempo limite para a aplicação do soro. A escolha do soro e a quantidade dependem do diagnóstico que deve ser feito para cada tipo de acidente. Antes de se administrar o soro é preciso avaliar se há manifestações clínicas que indiquem que o indivíduo foi picado ou não por uma serpente peçonhenta.

Aranhas

As aranhas mais perigosas são as que não formam teias ou fazem teias irregulares. O tratamento é feito com soro específico para cada uma delas.

Abelhas

Em caso de abelha, a remoção dos tentáculos aderidos à pele deve ser realizada de forma cuidadosa, preferencialmente com uso lâmina, raspando o local e nunca com pinça. Não há soro para picada de abelha e 15% da população tem alergia ao seu veneno.

Lagartas

A lonomia, um tipo de lagarta que apresenta “espinhos” ramificados e pontiagudos de aspecto de árvore com glândulas de veneno no ápice, causa envenenamento grave. Seu acidente aumenta mais nos meses quentes e crianças de 5 aos 9 anos constituem o grupo de risco, pois seu colorido atrai as crianças. O tratamento é feito com soro específico.

Escorpião

A picada por escorpião causa dor local intensa com ou sem sensação de formigamento, sudorese, vômitos, salivação, prostração ou agitação. Em crianças, a presença de náusea e vomito requer tratamento quase imediato. O tratamento é feito com soro específico.

O Que Notificar

Todo paciente com evidências clínicas de envenenamento específicas para cada tipo de animal (com sinais e sintomas compatíveis), mesmo na ausência de picada, independentemente do animal causador do acidente ter sido identificado ou não.

[Clique aqui para saber mais!](#)